

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24036/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL

SILVIA HARUE YOGUI¹

RESUMO

Este artigo analisa a relevância das brincadeiras tradicionais na educação infantil, destacando seu papel essencial como um traço cultural significativo para o desenvolvimento das crianças. Utilizando uma revisão de literatura, este estudo explora como as brincadeiras tradicionais contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, e como elas servem para a preservação e transmissão de valores culturais. A pesquisa revela que, apesar das mudanças na abordagem educacional, a integração dessas brincadeiras continua sendo valiosa para enriquecer o currículo escolar e promover a educação culturalmente inclusiva. O artigo argumenta que a valorização das brincadeiras tradicionais é fundamental para manter a conexão com as raízes culturais enquanto se prepara as crianças para o futuro. A brincadeira é a linguagem por meio da qual bebês e crianças aprendem e expressam o que aprendem nas relações que vivem, porque é a forma como melhor aprendem nessa etapa da vida.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Educação infantil; Tradição.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças, e as brincadeiras desempenham um papel fundamental nesse processo. Segundo Huizinga (1971), o brincar é uma forma de cultura que molda a experiência infantil e transmite valores sociais e culturais. As brincadeiras tradicionais, transmitidas ao longo das gerações, não são apenas fontes de diversão, mas também ferramentas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas refletem e perpetuam valores culturais e normas sociais, oferecendo uma conexão com o passado cultural e uma base para a construção da identidade das crianças.

O objetivo deste artigo é explorar a importância das brincadeiras tradicionais na educação infantil, examinando como essas práticas ajudam no desenvolvimento das crianças

e na preservação cultural. A análise se baseia em uma revisão da literatura existente, que abrange estudos sobre o impacto das brincadeiras tradicionais no desenvolvimento infantil e sua integração no currículo escolar.

CONCEITO DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Brincadeiras tradicionais são atividades lúdicas que têm sido passadas de geração em geração dentro de uma cultura específica. Elas são frequentemente associadas a práticas informais e espontâneas que refletem o modo de vida, os valores e a criatividade das comunidades que as mantêm vivas. Essas brincadeiras podem variar significativamente entre diferentes culturas e regiões, mas todas compartilham a função de promover o desenvolvimento infantil e preservar a herança cultural.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Mogi das Cruzes, UMC. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
E-mail: sill.yogui@gmail.com

As crianças aprendem a brincar e a interpretar a partir de um conjunto de vivências e referências e, por meio das brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano, criam seus valores e costumes. Assim, as gerações transformam as brincadeiras transmitidas ao longo do tempo, simultaneamente criando as suas próprias e modificando as regras e as formas de jogar. Dessa forma, a criança constrói sua própria cultura lúdica (BROUGÉRE, 2008;1998). Assim, a criança se utiliza do brinquedo, de objetos e da brincadeira para conhecer o mundo que a cerca, constituindo a imaginação e o pensamento abstrato.

As cantigas de roda são parte essencial da cultura infantil, especialmente na educação infantil, onde desempenham um papel fundamental no acolhimento das crianças. Essas músicas simples, transmitidas de geração em geração, ajudam a criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças podem expressar-se, interagir com os colegas e desenvolver habilidades motoras, sociais e cognitivas. Além disso, as cantigas promovem a integração e o sentimento de pertencimento, ajudando as crianças a se sentirem mais à vontade e seguras no ambiente escolar.

A cantiga "Pombinha Branca" é um exemplo clássico que, além de divertir, traz consigo uma mensagem de ternura e paz, contribuindo para o desenvolvimento emocional das crianças. A letra simples e repetitiva facilita a memorização e o envolvimento, criando um momento de união e alegria.

LETRA DA CANTIGA "POMBINHA BRANCA":

Pombinha branca,
Que está fazendo?
Lavando a roupa
Pro casamento.

Pombinha branca,
Me deixe ir,
Quero ver como é
Que a lua brilha.

Essa cantiga, ao ser cantada em roda,

permite que as crianças explorem o movimento corporal, a coordenação motora e o trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem.

IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é uma parte fundamental do desenvolvimento infantil, conforme destacado por Huizinga (1971), que descreve o jogo como um elemento cultural essencial. As brincadeiras tradicionais oferecem um meio natural e envolvente para o desenvolvimento das crianças em diversas dimensões. Abaixo, exploramos os impactos dessas brincadeiras nos seguintes aspectos:

DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO

As brincadeiras tradicionais, como "Pular Corda" e "Esconde-Esconde", são cruciais para o desenvolvimento motor das crianças. Segundo Friedmann (2006), essas atividades ajudam a melhorar a coordenação motora, a agilidade e a força física. Além disso, brincadeiras que envolvem desafios físicos e coordenação, como correr e saltar, contribuem para o desenvolvimento do controle motor fino e grosso.

Do ponto de vista cognitivo, as brincadeiras tradicionais estimulam a resolução de problemas e a criatividade. Jogos como "Amarelinha" exigem que as crianças sigam regras complexas e usem a memória para lembrar o padrão do jogo, o que melhora as habilidades cognitivas (Bregolato, 2007). Além disso, atividades que envolvem construção ou manipulação de objetos, como "Brincar de Casinha", incentivam a imaginação e o pensamento criativo.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL

As brincadeiras tradicionais frequentemente envolvem interação social, proporcionando uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Jogos em grupo, como "Queimada"

ou "Corrida de Sacos", ensinam as crianças a negociar, cooperar e competir de maneira saudável (Brougère, 1998). Essas interações ajudam as crianças a entender e praticar conceitos de empatia, respeito e trabalho em equipe.

Além disso, o envolvimento em atividades lúdicas ajuda no desenvolvimento emocional. O ato de brincar permite que as crianças expressem sentimentos, como alegria, frustração e competitividade, de maneira segura e controlada. De acordo com Vêancio e Freire (2005), essas experiências lúdicas são importantes para a construção da autoestima e para a aprendizagem de habilidades para lidar com conflitos e desafios.

Por isso, nos lembra Kishimoto (2003, p. 81):

Toda e qualquer brincadeira exige regras, mesma que estas não sejam explícitas, como é o caso do faz de conta. Pelo fato de estar interagindo com outras pessoas e com a realidade social com um todo, a criança observa condutas, apropria-se de valores e significados, compondo um repertório de regras que tecem os diversos papéis sociais. É assim que traz para a situação imaginária, suscitada pela brincadeira, regras de comportamento.

PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO CULTURAL

Uma das funções mais significativas das brincadeiras tradicionais é a preservação e transmissão da cultura. As brincadeiras servem como um meio para transmitir histórias, crenças e valores culturais às novas gerações. Cascudo (2001) destaca que essas atividades são um reflexo das tradições e costumes de uma sociedade, ajudando a manter vivas as práticas culturais ao longo do tempo.

Por exemplo, muitas brincadeiras tradicionais incorporam elementos de festas e celebrações locais, como "Festa Junina" e "Carnaval". Participar dessas brincadeiras permite que as crianças vivenciem e compreendam o significado cultural desses eventos. Cardoso (2004) argumenta que, ao brincar essas atividades, as crianças não apenas

se divertem, mas também se conectam com suas raízes culturais e aprendem a valorizar sua herança. Como diz Maluf (2003, p. 94): "É através das brincadeiras que a criança faz novas amizades, melhora seu relacionamento com seus pais, educadores e entre colegas em um ambiente lúdico, tranquilo".

CONEXÃO CULTURAL

Integrar jogos tradicionais no currículo escolar permite que as crianças se conectem com sua herança cultural. Jogos como a Amarelinha e o Pular Corda têm raízes profundas na cultura brasileira e ajudam a transmitir a história e as tradições locais. Essa conexão com a cultura promove um sentimento de pertencimento e identidade entre as crianças, além de enriquecer sua compreensão do mundo ao seu redor. Dessa forma, o resgate das brincadeiras tradicionais no ensino da Educação Infantil coopera para que a criança perceba e valorize sua cultura e seu contexto social, e que ela não fique perdida no contexto social, mas que contribua para sua formação e amplie seu universo cultural, além de ser um instrumento de enorme potencial educativo, que possibilita aos alunos um saber popular, e leva-os a descobrir regras básicas, relacionadas ao meio em que vivem (HIUZINGA, 2000).

INTEGRAÇÃO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Integrar brincadeiras tradicionais no currículo escolar pode enriquecer a experiência educacional das crianças. Segundo Silva e Pines Junior (2013), a inclusão dessas atividades pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e diversificado. Incorporar brincadeiras tradicionais no currículo escolar oferece aos alunos a oportunidade de experimentar diferentes aspectos da cultura e da história de sua comunidade. Além disso, como destaca Giroto (2013), a integração dessas práticas lúdicas pode promover um aprendizado mais ativo e engajador. As atividades lúdicas tradicionais, ao serem adaptadas para o contexto escolar, podem ser usadas para ensinar

habilidades acadêmicas de forma prática e divertida, como matemática e linguagem. Por exemplo, jogos que envolvem contagem e resolução de problemas podem ser usados para reforçar conceitos matemáticos de maneira prática. Incorporar brincadeiras tradicionais no currículo de educação infantil pode ser altamente benéfico para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Essas brincadeiras podem ser adaptadas para atender a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, proporcionando uma abordagem prática e divertida para o aprendizado. Atividades como a amarelinha e o pular corda podem ser usadas para reforçar conceitos matemáticos e promover a atividade física, enquanto jogos de tabuleiro e brincadeiras com peças pequenas podem desenvolver habilidades cognitivas e motoras finas. De acordo com Maluf (2003, p. 77):

Nunca devemos esquecer que brincar é altamente importante na vida da criança, primeiro por ser uma atividade na qual ela já se interessa naturalmente e, segundo, porque desenvolvem suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação.

A especificidade da ação docente com as crianças exige do professor e dos adultos responsáveis um olhar e uma escuta atenta para organizar adequadamente um ambiente ao mesmo tempo seguro, acolhedor e desafiador, assegurando as condições necessárias para um desenvolvimento pleno em termos cognitivos, afetivos e motores. A falta de recursos para utilizar na brincadeira (brinquedos e materiais de largo alcance) empobrece a experiência da criança. Por isso, quanto mais materiais e recursos disponibilizarmos para as crianças empregarem no universo da brincadeira, maior será a possibilidade para criar a partir desses objetos.

É importante oferecer às crianças ocasiões para explorar e experimentar diferentes possibilidades e modos de interpretar os espaços, os mobiliários e os materiais. As crianças devem brincar sempre e muito em todos os espaços possíveis, resguardada a sua segurança, com materiais acessíveis dentro e

fora da sala de referência. Lembrando que, é parte da vida saudável da criança brincar com folhas, árvores, areia, pedrinhas e etc... Além de, precisamos refletir que brincar requer tempo, tempo para pensar a brincadeira, tempo para estabelecer parcerias, tempo para desenrolar a brincadeira, tempo para organizar os acordos, tempo para levar e guardar os materiais usados na brincadeira.

O Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a), que afirma a necessidade de escutar e promover a participação de bebês e crianças na escola, trata também de valorizar a sua expressão, mas não apenas isso: afirma a necessidade de possibilitar a formação de uma identidade confiante, aberta, interessada, curiosa. Esta atitude cidadã é proporcionada pela possibilidade de bebês e crianças se expressarem por meio de múltiplas linguagens. Os Indique EI/RME-SP (SÃO PAULO, 2016a) igualmente reconhecem a necessidade de acolhimento de bebês e crianças em suas múltiplas linguagens. Destaca, por isso, a importância das vivências culturais, com a participação das famílias/responsáveis, vinculadas a tradições em que as crianças encontram ritmos, melodias, formas de brincar e de dançar que ampliam suas linguagens. Todos os indicadores relativos à Dimensão 3 (SÃO PAULO, 2016 p.37) orientam professoras e outras educadoras da UE a incentivar e favorecer esse encontro com as práticas culturais do território e com novas possibilidades de linguagem.

DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES

Embora as brincadeiras tradicionais ofereçam muitos benefícios, há desafios associados à sua integração no ambiente educacional moderno. É importante garantir que essas atividades sejam adaptadas de forma adequada para atender às necessidades e interesses das crianças contemporâneas. Souza (2001) observa que, para implementar efetivamente as brincadeiras tradicionais nas escolas, os educadores precisam estar cientes das variações culturais e garantir que as atividades sejam inclusivas e respeitadas. É direito dos bebês e das crianças poder se deslocar e aprender com a vida comunitária, ampliando seu território. Os bebês e as crianças,

desde o seu nascimento, fazem parte ativa do próprio processo de crescimento. Nas suas interações, colocam-se em relação com outras pessoas, objetos, linguagens, isto é, com os modos de funcionamento da sua cultura, e vão se constituindo subjetivamente como seres humanos pertencentes a um território. As UEs, sejam elas de Educação Infantil ou Ensino Fundamental, precisam garantir a oferta de tempo para as crianças viverem, realizarem as suas brincadeiras, construírem os seus gestos e as suas expressões, desenvolvendo as suas múltiplas linguagens. Um espaço organizado para as crianças, pensado a partir das suas experiências e preferências é fundamental para que elas possam ter autonomia. Sentir-se livre e independente para poder escolher é essencial na construção da autonomia das crianças.

Além disso, é necessário fornecer formação adequada para os educadores sobre como incorporar essas brincadeiras de maneira eficaz no currículo. A formação contínua pode ajudar os professores a entender melhor a importância cultural das brincadeiras e a criar atividades que se alinhem com os objetivos educacionais. Segundo os documentos orientadores da ação pedagógica curricular:

Os documentos legais orientadores da ação pedagógica e curricular dessa etapa educativa – em nível nacional, as DCNEI (BRASIL, 2010a) e a BNCC (BRASIL, 2017) para EI; em nível municipal, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SÃO PAULO, 2007) e o Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a) - têm como um de seus pilares o entendimento de que a criança é ativa e protagonista, que aprende ao brincar e interagir com seus pares, com os adultos e com a cultura. Desse ponto de vista, bebês e crianças em atividade são foco central do trabalho pedagógico, tendo a narrativa como fio articulador da vida em grupo. Para isso, a escuta, a observação, o compartilhamento e o registro de narrativas por parte do professor e das crianças são imprescindíveis.

CONCLUSÃO

As brincadeiras tradicionais desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, oferecendo benefícios significativos para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças. Além disso, elas servem como um meio importante de preservação e transmissão cultural. A integração dessas brincadeiras no currículo escolar pode enriquecer a experiência educacional e promover uma compreensão mais profunda da cultura e da história. No entanto, é essencial abordar os desafios associados à adaptação dessas práticas para garantir que elas sejam eficazes e inclusivas. Com a devida atenção e preparação, as brincadeiras tradicionais podem continuar a ser uma parte valiosa da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e a preservação cultural.

REFERÊNCIAS:

- As seguintes fontes foram utilizadas para esta revisão:
- BERNARDES, E.L. (2005). Jogos e Brincadeiras: ontem e hoje. Cadernos de História da Educação, São Paulo, n.4, jan/dez.
- BREGOLATO, R. A. (2007). Cultura Corporal do Jogo. 2ª ed. São Paulo: Ícone.
- BROUGÈRE, G. (1998). A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 02, dez.
- CAILLOIS, R. (1990). Os jogos e os homens. Lisboa: Portugal.
- CARDOSO, S.R. (2004). Memórias e Jogos Tradicionais Infantis: lembrar e brincar é só começar. Londrina: Eduel.
- CASCUDO, L. C. (2001). Dicionário do Folclore Brasileiro. 11 ed. São Paulo: Global.
- CHATEAU, J. (1987). O jogo e a criança. São Paulo: Summus.
- CONCEIÇÃO, A.; NOGUEIRA, S. (2004). Brincadeiras e jogos tradicionais de outros tempos. Revista Virtual de Humanidades, São Paulo, v. 5, n.11, jul/set.
- CURRICULO DA CIDADE - EDUCAÇÃO INFANTIL (2019) Prefeitura de São Paulo - Educação
- FREIRE, J. B. (2002). O jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados.
- FRIEDMANN, A. (2006). O desenvolvimento da criança através do brincar. São Paulo: Moderna.
- GIOTTO, D. (2013). Brincadeira em todo o canto: reflexões e propostas para uma educação lúdica. São Paulo: Peirópolis.
- HUIZINGA, J. (1971). Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: USP.
- KISHIMOTO, T.M. (2010). Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes.
- MALUF, A. C. M. (2003). Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes.

PONTES, F.A.R.; BICHARA, I.D.; MAGALHÃES, C.M.C. (2008). Algumas questões sobre a descrição de brincadeiras e jogos de rua. In: BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E.G.; OLIVEIRA, V.B. (org.). Brincando na escola, no hospital, na rua.... Rio de Janeiro: WAK.

SILVA, T. A. C.; SILVA, M. H. G. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. (2013). Jogos populares no Brasil: a transmissão da diversidade cultural por meio do brincar. In: Conferência Internacional Interfaces da Lusofonia.

SOUZA, E.R. (2001). Do corpo produtivo ao corpo brincante: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança. Tese de Doutorado, EPS - CTC - UFSC.

VÊNANCIO, S.; FREIRE, J. B. (2005). O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores Associados.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

